

ARTE, EXPRESSÃO E TERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL¹

Camilla Souza Monteiro²

Bruno Feital Barbosa Motta³

RESUMO:

Em sua prática terapêutica, a arteterapia utiliza-se de recursos visuais e motores, por meio de esculturas, desenhos, pinturas e colagens, possibilitando ao indivíduo estabelecer uma conexão direta com seu inconsciente. Essa abordagem pode ser aplicada no contexto do *setting* terapêutico, em oficinas e em acompanhamentos, afim de promover a qualidade de vida de alguns sujeitos que precisam deste recurso. As teorias postuladas por Freud e Jung serviram como bases para o desenvolvimento inicial da arte como um campo específico de atuação profissional, mas foi Margaret Naumburg quem implantou no seu trabalho o termo "arteterapia", seguindo a linha da psicanálise. O objetivo desse trabalho é compreender como a arteterapia pode auxiliar no tratamento de pacientes no campo da atenção psicossocial. Ao longo desta revisão de literatura, exploramos a abordagem da arteterapia na promoção da saúde mental, considerando a influência da teoria psicanalítica. Através disso, foi possível demonstrar que essa intervenção terapêutica é promissora, contribuindo para a desestigmatização social de pacientes que necessitam de tratamento em algum dispositivo que abarque o tema da saúde mental.

Palavras-chave: Arteterapia. Saúde Mental. Psicanálise.

ART, EXPRESSION AND THERAPY: AN INTEGRATIVE APPROACH IN THE IMPROVEMENT OF MENTAL HEALTH

ABSTRACT:

In its therapeutic practice, art therapy utilizes visual and motor resources through sculptures, drawings, paintings, and collages, enabling individuals to establish a direct connection with their unconscious mind. This approach can be applied within the therapeutic setting, in workshops, and in follow-up sessions to promote the quality of life for individuals who benefit from this resource. The theories In its therapeutic practice, art therapy utilizes visual and motor resources through sculptures, drawings, paintings, and collages, enabling individuals to establish a direct connection with their

¹ Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia, na Linha de Pesquisa Psicologia e Saúde. Recebido em 27/10/2023 e aprovado, após reformulações, em 28/11/2023.

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: smonteiro.camilla@gmail.com

³ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e docente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia

(UNIACADEMIA). E- mail: brunomotta@uniacademia.edu.br

unconscious mind. This approach can be applied within the therapeutic setting, in workshops, and in follow-up sessions to promote the quality of life for individuals who benefit from this resource. The theories postulated by Freud and Jung served as the foundations for the initial development of art as a specific field of professional practice, but it was Margaret Naumburg who introduced the term "art therapy" into her work, following the psychoanalytic approach. The aim of this work is to understand how art therapy can assist in the treatment of patients in the field of psychosocial attention. Throughout this literature review, we explore the art therapy approach in promoting mental health, considering the influence of psychoanalytic theory. Through this, it was possible to demonstrate that this therapeutic intervention is promising, contributing to the social destigmatization of patients in need of treatment within a framework that encompasses the theme of mental health.

Keyword: Art therapy. Mental Health. Psychoanalysis.

1 INTRODUÇÃO

O universo da arte é a materialização de imagens mentais formadas pelas ideias que expressam as necessidades individuais e possibilita a reconstrução e integração de sua personalidade, contribuindo para aquisição de autonomia (URRUTIGARAY, 2023). A prática da arteterapia emprega a expressão criativa e artística como meio para explorar o autoconhecimento, utilizando a arte como uma ferramenta estratégica para fomentar o desenvolvimento pessoal, emocional e social (GONZÁLEZ; NOVOA, 2020). Seu objetivo é não apenas estimular a criatividade e a imaginação, mas também promover um crescimento holístico do indivíduo. (GONZÁLEZ; NOVOA, 2020).

Em sua prática terapêutica, utiliza-se de recursos visuais e motores, por meio de esculturas, desenhos, pinturas e colagens, possibilitando ao indivíduo estabelecer uma conexão direta com seu inconsciente (GONÇALVES, 2021). Segundo Philippini (2008) as técnicas expressivas acontecem de forma prática e acessível, o que proporciona ao artista uma produção simbólica e permite a análise dessas informações que estão em níveis profundos da psique.

Sob a perspectiva de Carvalho (1995) a abordagem da arteterapia pode ser aplicada no contexto do *setting* terapêutico, em oficinas e acompanhamentos, a fim de promover a qualidade de vida do ser humano. Logo, diante dos benefícios, esta prática integra a expressão artística como uma ferramenta terapêutica no contexto da saúde mental.

Em *Microfísica do Poder* (1979), Foucault revela que o poder das normas sociais muitas vezes moldam a forma como a sociedade percebe e lida com a loucura, contribuindo para estigmas e barreiras ao acesso de um tratamento adequado. Diante disso, este trabalho busca responder a seguinte pergunta: quais os mecanismos de atuação da arteterapia, por meio da psicanálise, no contexto da saúde mental?

A partir desta problematização, propomos investigar a arteterapia como uma ferramenta que pode ser integrada junto aos tratamentos psicológicos, utilizando das formas particulares de expressão do sujeito, com finalidade terapêutica. Nesse sentido, o processo de trabalhar a criação de arte pode ser vista como uma maneira de desafiar normas sociais através da intervenção aos modelos psicoterapêuticos que sempre existiram na saúde mental.

Esse trabalho possui uma relevância acadêmica ao contribuir como referência para psicólogos e demais profissionais que atuam na saúde mental e desejam integrar a arteterapia em suas práticas clínicas bem como o atendimento prestado aos pacientes da saúde mental. Além disso, há importância social, uma vez que ao evidenciar os benefícios da arteterapia, este trabalho pode desempenhar um papel na redução do estigma associado à saúde mental, fomentando uma abordagem mais humanizada no cuidado aos pacientes.

Diante desta breve caracterização acerca do tema, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender como a arteterapia pode auxiliar no âmbito da saúde mental. Como objetivos específicos buscamos descrever a história da arteterapia; demonstrar como o profissional pode trabalhar a arteterapia pelo referencial teórico da psicanálise e relatar espaços e casos nos quais a arte é utilizada como forma de terapia.

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, que consiste na síntese de resultados relevantes do tema. De acordo com Brizola e Fantin (2016) a revisão da literatura é um método para novas linhas de investigação em relação ao problema que o pesquisador pretende investigar. Para a busca dos textos analisados no presente trabalho, realizou-se uma pesquisa no Google Acadêmico, nos meses agosto e setembro de 2023. Os descritores utilizados foram arteterapia; psicologia; saúde mental; psicanálise, a partir de 2016, onde foram encontrados 1.310 resultados, dos quais foram selecionados 37 para embasar o trabalho. Embora a preferência tenha sido dada a textos recentes, foi essencial recorrer a referências de fontes

originais publicadas em anos anteriores a 2016.

Como critérios de inclusão foram utilizados revisões de literatura, teses, dissertações e livros. cartas ao editor, publicações repetidas, assim como artigos duplicados e aqueles que exploravam aspectos não relacionados à arteterapia e saúde mental. Com base nessa abordagem metodológica, foram identificados e extraídos nos textos temas relevantes para a pesquisa, alinhados com o objetivo estabelecido. partir desta metodologia. Ressalta-se que os aspectos éticos foram preservados, mantendo a autenticidade dos autores pesquisados, bem como as devidas citações e referências.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE ARTETERAPIA

A arteterapia começou a ser desenvolvida a partir da psiquiatria, psicanálise e da psicologia, que ao final do século XIX, começaram a discutir sobre arte. Nesse período apareceram as primeiras referências teóricas sobre esse tema, como uma possível forma de terapia, iniciando assim, a história da arteterapia. A partir disso, essa seção pretende contextualizar historicamente o tema.

De acordo com Ferraz (1998), existem vários pesquisadores que interligaram arte e saúde mental entre o século XIX e XX, dentre eles Tardieu, em 1872; Simon, em 1876; Lombroso, em 1889; Mohr, em 1906; Rejà, em 1907 e Prinzhorn, em 1922. Nesse contexto, os psiquiatras, ou alienistas, trabalhavam nos hospitais com seus pacientes, almejando produções que proporcionavam aos médicos uma demonstração visual e simbólica do que o indivíduo sentia, o que resultava em um melhor entendimento sobre a doença e seu possível diagnóstico (POST, 2022).

Nesse mesmo período, as teorias postuladas por Freud e Jung serviram como base para o desenvolvimento inicial da arte como um campo específico de atuação (CARVALHO; ANDRADE, 1995). Freud entendia as obras de arte como uma sublimação dos desejos sexuais, por uma comunicação simbólica (POST, 2022). Em sua teoria, ele evidenciou que o inconsciente se manifesta por meio de imagens, à semelhança dos sonhos, o que possibilita a compreensão das imagens geradas através da arte (REIS, 2014). Isso ocorre porque tais representações artísticas

escapam à repressão social (REIS, 2014). Além disso, a teoria freudiana demonstrava que, por meio da arte, seria possível compreender perfis de neurose, que não eram expressados no *setting* terapêutico, tema que abordaremos melhor na próxima seção.

Até este ponto da história e em toda a teoria apresentada, os pesquisadores ainda não empregavam o termo "arteterapia". Margaret Naumburg foi a pioneira ao implantar no seu trabalho esta técnica como forma de terapia, pelo viés psicanalítico (REIS, 2014). Na concepção de Margareth (1991), a arte tem a possibilidade de projetar os conflitos do inconsciente e pode ajudar a estabelecer uma melhor comunicação simbólica entre paciente e terapeuta por meio da arteterapia. Ela considera o processo da expressão através da mediação expressiva e comunicação verbal, valorizando o antiverbal e o pré-verbal, assim como a ênfase na criatividade e na educação emocional, utilizando da arte como instrumento terapêutico (REIS, 2014).

O modelo utilizado por Margareth calcado na projeção de conflitos do inconsciente para o consciente por meio da arte, tem como base a teoria freudiana (REIS, 2014). Além disso, temos o conceito de sublimação, visto como um ponto fundamental na arteterapia psicanalítica. Laplanche (1988) refere-se à sublimação como:

Processo postulado por Freud para explicar actividades humanas sem qualquer relação aparente com a sexualidade, mas que encontrariam o seu elemento propulsor na força da pulsão sexual. Freud descreveu como actividades de sublimação principalmente a actividade artística e a investigação intelectual. Diz-se que a pulsão é sublimada na medida em que é derivada para um novo alvo não sexual ou em que visa objectos socialmente valorizados (LAPLANCHE, 1988, p. 638).

Segundo Reis (2014) a ideia de sublimação de Naumburg, possui um maior desenvolvimento no trabalho de Edith Krammer, que compreendia esta ideia como uma possibilidade de síntese na atividade criadora.

No Brasil, a arteterapia emergiu na primeira metade do século XX, por meio da influência da psicanálise e psicologia analítica. No âmbito da saúde mental os pioneiros dessa teoria foram Osório Cesar (1895-1979) e Nise da Silveira (1905-1999). Sob a ótica da arte, os psiquiatras contribuíram para o desenvolvimento de uma nova abordagem frente à loucura, contrapondo aos métodos agressivos de contenção vigentes na época como o eletrochoque e o isolamento (POST, 2022).

Osório César, psiquiatra, músico e crítico de arte, buscou analisar os trabalhos de artes plásticas dos pacientes internados no Hospital do Juqueri, em São Paulo. Em seu livro “A arte primitiva nos alienados” (1925), o autor introduziu as primeiras noções sobre a arte feita pelos loucos, onde Ferraz (1998) revela que:

Nesse artigo ele traz novas ideias sobre essa manifestação artística, afirmando que a arte produzida pelos loucos tem uma estética própria, que inclui deformações e distorções figurativas, com caráter simbólico, e pode ser comparada com a ‘estética futurista’ (FERRAZ, 1998, p. 45).

Seu trabalho possui uma importância significativa na história da arteterapia, pois pretendia afirmar, por meio da arte, a dignidade humana de seus pacientes (ANDRADE, 2000). Em sua trajetória, realizou 50 exposições artísticas com obras produzidas pelos pacientes do hospital.

Enquanto Osório César seguia pelo viés da psicanálise, Nise da Silveira, psiquiatra do Hospital D. Pedro II (Rio de Janeiro), utilizava a abordagem junguiana para trabalhar com as obras de seus pacientes. Ela iniciou uma Terapia Ocupacional para que seus pacientes pudessem se expressar por meio da arte, principalmente com a pintura e a modelagem, na tentativa de contribuir efetivamente para o tratamento dos mesmos (REIS, 2014).

Através da arte, Nise propôs uma reformulação do modelo de tratamento pois os considerava desumano. Melo (2007), nos revela que:

A lembrança do nome de Nise da Silveira freqüentemente vem associada ao pioneirismo na humanização do asilo e nas idéias da reforma psiquiátrica. A ênfase na idéia de pioneirismo sugere uma identidade entre práticas e saberes díspares. É como se os trabalhadores de saúde mental contemporâneos dissessem: O importante trabalho que fazemos atualmente já era feito há muito tempo por Nise da Silveira, mesmo que ela não soubesse disso. Estranha forma de conduzir a história de maneira a-histórica (MELO 2007, p. 110).

Além dos nomes citados no decorrer do texto, Andrade (2000) destaca também a psicóloga Maria Margarida M. J. de Carvalho, que, em 1980, foi responsável por implantar o primeiro curso de arteterapia em São Paulo. Nos anos seguintes Angela Philippini criou em 1982, o curso de formação em arteterapia junguiana na Clínica Pomar, no Rio de Janeiro (ANDRADE, 2000).

Desde então, a arteterapia tem conquistado cada vez mais destaque, e atualmente, essa abordagem é aplicada não apenas em contextos clínicos, mas

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 6, n. 10, p.317-335, jan./jun. 2024 – ISSN 2674-9483

também em ambientes que valorizam a liberdade e o protagonismo dos pacientes, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em suas diversas modalidades (GONÇALVES, 2021). Esses centros desempenham um papel como serviços substitutivos aos manicômios (GONÇALVES, 2021).

Na definição da Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), essa prática se baseia no princípio de que a expressão artística pode ser uma ferramenta terapêutica poderosa para promover o bem-estar emocional, mental e espiritual dos indivíduos. Assim, em 2006 o Ministério da Saúde pública a portaria de nº 971, que regulamenta a utilização de Práticas Integrativas e Complementares no Brasil e inclui a arteterapia (POST, 2022). A principal pauta das práticas integrativas é a promoção de uma abordagem ampliada de saúde, considerando o ser humano como um todo: corpo, mente e emoções.

2.2. A PRÁTICA DA ARTETERAPIA PELO VIÉS DA PSICANÁLISE

Em sua teoria, Lacan nos apresenta a tríade do real, simbólico e imaginário (RSI), em que podemos observar as estruturas da neurose e psicose. A partir disso, esta seção pretende demonstrar a arteterapia pelo viés psicanalítico lacaniano.

Por meio da concepção freudiana, Naumburg (1991) revela que a expressão artística pode ser entendida como um espelho, que reflete informações do indivíduo, fornecendo uma ponte entre consciente e inconsciente (ANDRADE, 1995). Através dessa ponte estabelecida pela arte, ocorre a projeção de conteúdos inconscientes por uma via simbólica, sem necessitar obrigatoriamente da comunicação verbal, favorecendo a comunicação entre paciente e terapeuta (MOITA, 2019). A ideia de espelho é encontrada também em Lacan.

Dentro da teoria lacaniana, o imaginário é visto como um conceito distinto da imaginação, uma vez que esta se refere à realidade por sua contraposição a ela, enquanto o imaginário sustenta o próprio campo da realidade para um sujeito (BONI, 2018). Porém, Carvalho (2015) nos revela que, para adentrar na clínica da psicose, é importante compreender que o imaginário lacaniano se configura como um modo de tornar suportável o real, se pensarmos no real como algo que não possui imagem ou representação.

Para Lacan (1995, p. 15) "o estágio do espelho está bem longe de apenas

conotar um fenômeno que se apresenta no desenvolvimento da criança. Ele ilustra o caráter de conflito da relação dual." A oposição inicial entre o corpo orgânico e a imagem do corpo projetada em um espelho, possui uma oposição inicial, entendida como um modo de interseção (CARVALHO, 2015). Logo, a projeção da imagem do corpo passa pelo campo libidinal e narcísico, onde o sujeito pode nomear aquele corpo como o "meu corpo", por meio do simbólico, tornando-se objeto de uma regulação que afeta tanto o seu funcionamento orgânico quanto o pulsional (BONI, 2018).

Ao passar pelo campo libidinal, essa imagem captura o interesse do sujeito fazendo com que ele tenha um gozo narcísico, de ser essa imagem refletida no olhar do Outro (CARVALHO, 2015). Na psicose, para atender esse gozo, diante da ausência do significante que poderia contê-lo, o indivíduo usará o recurso do delírio e/ou da arte, pois esses recursos não passam pela ordem da cultura que é estruturada simbolicamente segundo a ordem do pai simbólico, do Nome-do-Pai, mas sim pela ordem da criação (POLI; MESQUITA, 2014)

Segundo Quinet (2006), a criação é uma tentativa do psicótico de reconstruir o que falta na simbolização e que o leva ao vazio da significação. Logo, o delírio busca, preencher essa falta e restabelecer uma lógica que se quebrou (QUINET, 2006). Para Lacan, "um delírio deve ser julgado em primeiro lugar como um campo de significação que organizou um certo significante" (1988, p. 141).

Na neurose, há o significante da paternidade, onde o Nome-do-Pai sustenta a angústia do limite da cadeia simbólica passando pelo esvaziamento de gozo (POLI; MESQUITA, 2014). Com isso, Carvalho (2015) nos revela que a caracterização edipiana nesse contexto seria a "visão da castração", que se relaciona com a totalidade da imagem do corpo, na medida em que essa imagem se sustenta por sua carga libidinal. O que deveria proporcionar um horror da castração, faz com que o artista aflore a fruição estética, o prazer que a arte normalmente propicia (POLI; MESQUITA, 2014).

Por meio dessa abordagem, ao pensar no tratamento psicanalítico no âmbito da saúde mental, o profissional deve se atentar à maneira como o sujeito reconstrói imaginariamente o campo da realidade, por meio da arte, onde o mesmo poderá se reconectar com seu corpo, com o Outro ou com a linguagem (CARVALHO, 2015). É necessário reconhecer também que tanto pacientes psicóticos, como pacientes neuróticos, precisam de espaço de fala para que aquilo que é da ordem do real, não

simbolizado, possa encontrar ali um meio de inscrição. É neste momento que a produção artística pode auxiliar o indivíduo com a sua significação (POLI; MESQUITA, 2014)

Naumburg (1991) afirma como princípio básico do arteterapeuta, é reconhecer que todo indivíduo, independentemente de demonstrar habilidades artísticas, possui a capacidade de projetar seus conflitos interiores através de formas visuais. Por meio dessa abordagem, o sujeito é estimulado pelo terapeuta a descobrir por si mesmo o significado de suas produções, através da livre associação (REIS, 2014). Assim, o paciente pode comunicar verbalmente os sentimentos e pensamentos que estão projetados em suas produções.

As imagens produzidas no fazer artístico são entendidas na psicanálise como um intermédio entre realidade e fantasia. Gonçalves (2021) demonstra que esse intermédio gera uma barreira entre o desejo e a fantasia que, ligada ao psiquismo, pode vir a realizar o desejo do sujeito. Por meio dessas fantasias, o indivíduo pode obter uma satisfação e realizar desejos que não são aceitos pela sociedade: "O fato de muitas das fantasias íntimas provocarem a vergonha e serem escondidas pelos seus possuidores tem como explicação a pressão efetuada pela sociedade [...]" (FREUD, 1907, p.137).

Essas fantasias que ocorrem na vida do indivíduo criativo, podem influenciar no processo de realização da sua obra. Freud discorre sobre a satisfação no texto "Totem e Tabu" (1912/2012 p. 142-3), ao afirmar que "unicamente na arte sucede que um homem consumido por desejos realize algo semelhante à satisfação deles, e que, essa atividade lúdica provoque – graças à ilusão artística – efeitos emocionais como se fosse algo real".

Em Rascunho L, Freud (1897, p. 289) demonstra que "as fantasias servem, ao mesmo tempo, à tendência de aprimorar as lembranças, de sublimá-las". Dentro desse mesmo rascunho, o autor utiliza o termo sublimação pela primeira vez (METZGER, 2008).

Edith Kramer, psicanalista e professora de arte, reconhecia o papel da arte como sublimação e entendia que esse conceito era originado da transformação dos impulsos antissociais, agressivos e sexuais, que fosse produtivo socialmente (REIS, 2014). Em sua concepção, a própria produção da obra se configurava como uma terapia, pois a prática "contribui para o equilíbrio psíquico e o fortalecimento do ego,

mediante a resolução do conflito entre forças contrárias (id x superego), que encontram, via sublimação, uma possibilidade de síntese na atividade criadora” (KRAMMER, 1982 apud REIS, 2014, p. 150).

2.3. UM ESPAÇO PARA A ARTE

A arteterapia é válida no tratamento da saúde mental ao oferecer, como vimos nos seguimentos anteriores, uma estratégia de intervenção terapêutica pautada na subjetividade e criatividade do indivíduo. Além disso, é um instrumento que auxilia o paciente e seus familiares, ao incluir também em seus objetivos, uma dinâmica familiar (SEI, 2011). Por isso, esta seção pretende exemplificar espaços e artistas que, por meio da arte, conseguiram expressar seus desejos e fantasias.

Ao pensar no contexto de saúde mental, o CAPS é atualmente um dispositivo de referência (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010). Nesse espaço, o trabalho da arteterapia acontece por meio de oficinas em grupos terapêuticos e apresenta evidências positivas da diminuição dos efeitos negativos da doença mental. Diante disso, é possível perceber a promoção do bem-estar da pessoa com sofrimento psíquico, uma vez que a arteterapia propicia mudanças nos campos afetivo, interpessoal e relacional, melhorando o equilíbrio emocional ao término de cada sessão (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010).

Figura 1: Obras de criações de pacientes



Fonte: Acervo do Caps III Casa Viva. Disponível em:< <https://www.instagram.com/p/CbptddKLS9w/>>.
Acesso em 19 set. 2023.

Um contexto significativo onde se observa a aplicação da arteterapia sob uma perspectiva psicanalítica, conforme destacado por Faria e Beisiegel (2001), é a Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida, localizada em São Paulo. Essa instituição se dedica ao atendimento de crianças e adolescentes com transtornos mentais graves que necessitam de um apoio especializado, com o objetivo de fomentar o seu desenvolvimento numa perspectiva de valorização das suas capacidades e potencialidades.

Segundo Iarema (2011), o plano individual de intervenção é elaborado com base nas necessidades e capacidades específicas de cada criança e é revisto periodicamente pela equipe terapêutica e pelos encarregados de educação. Para além das atividades educativas e terapêuticas, a Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida promove a integração das crianças em atividades sociais e culturais na comunidade, incentivando a sua socialização e autonomia (IAREMA, 2011).

Figura 2: Pré-Escola Terapêutica Lugar de vida



Fonte: Acervo do Lugar de vida. Disponível em:< <https://lugardevida.com.br/category/lugar-de-vida-cursos/>>. Acesso em 19 set. 2023.

Além desses espaços que empregam a arteterapia como parte do tratamento em saúde mental, há figuras significativas na história da arteterapia. Arthur Bispo do Rosário, que desempenhou papéis como marinheiro, pugilista, guarda-costas e **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 6, n. 10, p.317-335, jan./jun. 2024 – ISSN 2674-9483**

lavador de ônibus, foi diagnosticado com esquizofrenia paranoide em sua juventude e posteriormente internado na Colônia Juliano Moreira, localizada no Rio de Janeiro. Em um longo período de sua internação nesse hospital, Bispo do Rosário, foi submetido à procedimentos violentos como a lobotomia e o eletrochoque (GONÇALVES, 2021).

Durante seus momentos de solidão, bordou casacos, mantos e objetos, que posteriormente foram reconhecidos como um trabalho artístico. Após ouvir uma voz, ele entendeu que seu trabalho estava concluído e logo foi transferido para uma outra ala, onde pôde transformar o espaço em ateliê (FORTE, 2020). As criações de Bispo do Rosário expressavam a ideia de salvação, apresentando-se por meio de listas de nomes, fichários e bordados que buscavam abranger todas as coisas, pessoas, pensamentos e sonhos (SILVA, 2007).

Figura 3: Criação de objetos e a miniatura da Arca de Noé



Fonte: Acervo da Revista de arte contemporâneo. Disponível em:<
https://www.instagram.com/p/Cygpn82P_78/?next=%2Fhartcountyhigh%2Ftagged%2F&ref=article&hl=ne&img_index=1>. Acesso em 19 set. 2023.

Outro nome notório nesse meio, em uma perspectiva da dramatização e poesia, foi o professor e comerciante José Joaquim de Campos Leão, conhecido como Qorpo-Santo. Em um determinado momento, começou a sofrer alucinações e precisou interromper sua vida profissional. Suas obras foram produzidas por meio de relatos de como iniciaram suas alucinações, com documentos sobre sua sanidade mental e sobre a interdição (GONÇALVES, 2011). Produziu textos que eram considerados

pelos cronistas da época como “escritos de doido”, sendo visto como ridículo com suas excentricidades (FORTE, 2020).

Gonçalves (2011) nos revela que Qorpo-Santo produziu diversas peças teatrais, contos, poemas e alguns romances que em sua maioria foram censurados ou ignorados pela sociedade da época. Seus textos, segundo Forte (2020), eram considerados obscenos e heréticos, o que acarretou sua exclusão do meio literário da época, sendo um dos primeiros escritores brasileiros a ser influenciado pelo teatro do absurdo. Em sua obra, aborda temas como a religião, a moralidade, o amor, a morte e a insanidade. Atualmente, é considerado um dos precursores do teatro brasileiro moderno (GONÇALVES, 2011).

Figura 4: Sala Qorpo Santo (UFRGS).



Fonte: Acervo do Tripadvisor. Disponível em:< https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303546-d4126776-i181903581-Qorpo_Santo_Theater-Porto_Alegre_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html>.

Acesso em 19 set. 2023.

Há também artistas plásticos que foram diagnosticados e passaram pela internação. Um exemplo é Vincent Van Gogh, artista holandês que ao longo de sua vida produziu uma grande quantidade de pinturas, desenhos e gravuras. Sua obra se tornou uma das mais conhecidas e influentes do mundo, sendo considerado um dos principais expoentes do pós-impressionismo (RIBEIRO, 2000).

No entanto, mesmo com o apoio da família, Gonçalves (2021) revela que Van Gogh enfrentou diversas dificuldades e desilusões, passando por algumas internações ao longo de sua vida. Sua obra é marcada pela exploração de cores vibrantes e por uma técnica que buscava transmitir mais do que a reprodução fiel da

realidade (MOITA, 2019). Ele acreditava que a arte deveria expressar as emoções e sentimentos do artista e por isso usava cores e traços intensos e expressivos.

Além de suas pinturas, Van Gogh também é conhecido por sua correspondência com seu irmão Theo, onde relatava suas experiências e reflexões sobre a arte (RIBEIRO, 2000). Seu talento e visão artística são admirados até hoje e suas obras são expostas em museus e galerias de todo o mundo, atraindo milhares de admiradores. Segundo Buschinelli (2008), seu legado artístico permanece vivo e sua influência é sentida por artistas até os dias atuais, tornando-o um dos artistas mais icônicos e celebrados da história da arte.

Figura 5: Noite Estrelada



Fonte: Acervo de Arte e Artistas, 2018. Disponível em: <<https://arteeartistas.com.br/noite-estrelada-a-obra-prima-de-vincent-van-gogh/>>. Acesso em 19 set. 2023.

É importante finalizar esse seguimento ressaltando que na arteterapia não existe um compromisso com o belo ou com a qualidade técnica do trabalho. Para o profissional o objetivo é enfatizar a expressão que o sujeito traz de suas fantasias inconscientes (Gonçalves, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, exploramos a abordagem da arteterapia na promoção da saúde mental, considerando a influência das teorias psicanalíticas. A revisão

bibliográfica feita sobre o tema têm implicações importantes tanto para a prática quanto para o avanço do conhecimento acadêmico em arteterapia na saúde mental. A arteterapia demonstrou ser uma intervenção terapêutica promissora que pode ser adaptada para atender às necessidades específicas dos pacientes psicóticos . À medida que continuamos a explorar e aprimorar essa modalidade terapêutica, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e compassiva em relação às questões de saúde mental.

Ao realizar essa revisão da literatura houve uma dificuldade no entendimento de alguns termos presentes na teoria lacaniana. Portanto, é válido ressaltar que futuras investigações são necessárias para consolidar ainda mais o entendimento dos conceitos de Lacan em relação a sua tríade do real, simbólico e imaginário por essa perspectiva.

Adicionalmente, há uma extensa gama de materiais no campo da arte, dos quais, lamentavelmente, não foi viável ler todos devido às restrições de tempo. Logo, para futuros estudos sobre a arteterapia, é necessária uma busca mais apurada de revisões de literatura, teses, dissertações e livros sobre o tema, para se obter uma ligação mais enriquecedora com a teoria psicanalítica. Apesar dessas dificuldades, espera-se que esse trabalho tenha contribuído de alguma forma com os estudos sobre a arteterapia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. Q. Linhas teóricas em arte-terapia. *In* M. M. M. J. de Carvalho (Org.), *A Arte Cura? Recursos artísticos em psicoterapia*. Campinas, SP. **Editorial Psy II**, p. 39-54, 1995.

ANDRADE, L. Q. Terapias expressivas. São Paulo. **Vetor**, 2000. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-143610>>. Acesso em 10 de set. de 2023.

BONI JUNIOR, Jonas de Oliveira; TFOUNI, Leda Verdiani. As estruturas clínicas na obra de Jacques Lacan: enodamentos do real, simbólico e imaginário?, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002946446>>. Acesso em 03 de set. de 2023.

BRIZOLA, J; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>>. Acesso em 13 de set. de 2023.

BUSCHINELLI, Cintia. A psicanálise de mãos dadas com a arte. **Ide**, v. 31, n. 46, p. 150-151, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062008000100028>. Acesso em 28 de ago. de 2023.

CARVALHO, Frederico Zeymer Feu de. **Imaginário e Psicose**, 2015. Disponível em: <<https://almanaquepsicanalise.com.br/wp-content/uploads/2015/08/frederico.pdf>>. Acesso em 29 de set. de 2023.

CARVALHO, M. M. M. J., & ANDRADE, L. Q. A. Breve histórico do uso da arte em psicoterapia. In M. M. M. J. Carvalho (Org.), *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia*. Campinas, SP. **Editorial Psy II**, p. 27-381, 1995.

Cesar, Osório. A arte primitiva nos alienados. Manifestação escultórica com caráter simbólico feiticista num caso de síndrome paranóide. **Memórias do Hospital de Juqueri**, v. 2, n.2, p. 111-125, 1925. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2330/233017474010.pdf>>. Acesso em 29 de ago. de 2023.

COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 859-862, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/9LVK4BKMMB5mrwXwjDbWgfh/?lang=pt&format=html&stop=next#>>. Acesso em 04 de set. de 2023.

FARIA, Carina Arantes; DE MELLO BEISIEGEL, Mariana. Histórias de adolescentes no picadeiro: laço fraterno, delinquência e psicose. **Estilos da Clínica**, v. 6, n. 11, p. 118-125, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/60955>>. Acesso em 11 de set. de 2023.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. *Arte e loucura: limites do imprevisível*. São Paulo. **Lemos**, 1998. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001015682>>. Acesso em 16 de set. de 2023.

FORTE, Marcelo. Frida Kahlo, Qorpo-Santo, Bispo do Rosário e Yayoi Kusama: a arte nos processos de saúde mental. **Revista Educação**, Artes e Inclusão, v. 16, n. 2, p. 026-045, 2020. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/14047/pdf>>. Acesso em 28 de ago. de 2023.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder* Rio de Janeiro. **Graal**, 1979. Disponível em: <https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foucault.pdf>. Acesso em 04 de set. de 2023.

FREUD, S. *Escritores criativos e desvaneio 1907*. In **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, Rio de Janeiro, vol IX, 1996.

FREUD, S. *Manuscrito L 1987*. In **Obras Completas** 2º ed, Buenos Aires, vol I, p.289-292, 2004.

FREUD, S. Rascunho L, 1897. *In Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro, vol I, p. 342-346, 1980.

FREUD, S. Totem e tabu 1912. *In Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro, vol XIII, p.13-191, 1980.

GONÇALVES, Geovana Gomes. A dança como uma estratégia de cuidado em saúde mental sob uma perspectiva psicanalítica, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15170>>. Acesso em 12 de set. de 2023.

GONÇALVES, Maria Clara. Percorrendo o universo de devaneios, distorções e dualidades: considerações acerca da dramaturgia de Qorpo-Santo, 2011.

GONZÁLEZ, Alejandro Barbosa; NOVOA, Sofía Alexandra Garzón. Revisión bibliográfica en idioma español sobre el arteterapia como herramienta psicoterapéutica. *Informes Psicológicos*, v. 20, n. 2, p. 55-65, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8340234>>. Acesso em 20 de set. de 2023.

IAREMA, Iara Del Padre. A Sublimação Como Finalidade do Trabalho em Saúde Mental. *Revista InCantare*, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/177/184>>. Acesso em 20 de ago. de 2023.

KRAMMER, E. Terapia através del arte en una comunidad infantil. Buenos Aires. **Kapelusz**, 1982.

LACAN, J. O Seminário 4: a relação de objeto. Rio de Janeiro. **Jorge Zahar**, 1995. Disponível em: <<https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-4-A-relacao-de-objeto.pdf>>. Acesso em 26 de ago. de 2023.

LACAN, J. Seminário 3: as psicoses. Rio de Janeiro. **Jorge Zahar** 2^o ed, 1988. Disponível em: <<https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-3-As-psicoses.pdf>>. Acesso em 10 de set. de 2023.

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J. B. Vocabulário da Psicanálise. Tradução de Pedro Tamen. São Paulo. **Martins Fontes** 10 ed., 1988. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-923781>>. Acesso em 15 de set. de 2023.

MELO, Walter. Maceió é uma cidade mítica: o mito da origem em Nise da Silveira. *Psicologia USP*, v. 18, p. 101-124, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psusp/a/PdwcNmNKhkL9TnkSgZJY5ZG/?lang=pt>>. Acesso em 02 de set. de 2023.

METZGER, Clarissa. Derivações da sublimação em Freud. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-24042009->

100550/en.php>. Acesso em 19 de ago. de 2023.

MOITA, Antônio Victor Suassuna Mélo da. A música como instrumento no cuidado em Saúde Mental. Monografia (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/286370642.pdf>>. Acesso em 29 de ago. de 2023.

NAUMBUR, M. Arteterapia: seu escopo e função. *In* E. F. Hammer (Org.), Aplicações clínicas dos desenhos projetivos. São Paulo. **Casa do Psicólogo**, p.388-392,1991.

PHILIPPINI, A. Para entender Arteterapia: cartografias da coragem. Rio de Janeiro. **Wak**, 2008.

POLI, Maria Cristina; MESQUITA, Dalva Botelho Gandra. Arte & psicose: A obra de Arthur Bispo do Rosário. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 34, p. 612-624, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/PWRdS7wPggw4PRw5RN4qrdC/#>>. Acesso em 19 de set. de 2023.

POST, Nadilei Alves. A Arteterapia Como Recurso Psicoterapêutico: uma revisão de literatura. Tanguará da Serra, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/53411/1/N%C3%81DILEI+ALVES.pdf>>. Acesso em 12 de set. de 2023.

QUINET, Antonio. (2006). Teoria e clínica da psicose. Rio de Janeiro. **Ed. Forense Universitária**. Disponível em: <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Teoria_e_Clinica_da_Psicose.pdf>. Acesso em 28 de ago. de 2023.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 142-157, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em 14 de set. de 2023.

RIBEIRO, Claudete. Arte e resistência: Vincent Willem Van Gogh. 229f. Tese (livre-docência) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/279e4c8e-d8d5-447d-9363-426187287371>>. Acesso em 18 de ago. de 2023.

SEI, Maíra Bonafé. Arteterapia e psicanálise. São Paulo: Zagodoni, 2011.
SELIGMANN-SILVA, Márcio. Arthur Bispo do Rosário. **Artefilosofia**, v. 2, n. 3, p. 144-155, 2007.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. Arteterapia—a transformação pessoal pelas imagens. **Digitaliza Conteúdo**, 2023. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vaG5EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=URRUTIGARAY,+Maria+Cristina.+Arteterapia%E2%80%93a+transforma%C3%A7%C3%A3o+pessoal+pelas+imagens.+Digitaliza+Conteudo,+2023.+&ots=xpGg4wF7o7&sig=ZYaFKh2lvLEpHPuR2URc6fhxlek#v=onepage&q=URRUTIGARAY%2C%20Maria%20Cristina.%20Arteterapia%E2%80%93a%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20pessoal%20pelas%20imagens>>

s.%20Digitaliza%20Conteudo%2C%202023.&f=false>. Acesso em 19 de set. de 2023.